

Levantamento da ocupação humana nas margens do Rio Ceira: nota metodológica

Survey of human occupation on the banks of the *Rio Ceira*: a methodological approach

Luiz Alves

Faculdade de Letras. CEGOT. Universidade de Coimbra
luizalves90@hotmail.com

Paulo Carvalho

Departamento de Geografia e Turismo. CEGOT. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra
paulo.carvalho@fl.uc.pt

Resumo:

A ocupação humana nas margens do rio Ceira tem sido objeto de estudo por parte da Lousitânea (Liga de Amigos da Serra da Lousã), desde 2013 até ao presente, de que resultaram três relatórios de trabalho em versão final, nos municípios de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra (um por cada município), estando em curso a elaboração de um relatório similar para o município da Lousã.

O objetivo principal consiste em identificar, registar e analisar a distribuição de elementos caracterizadores de vários períodos históricos e tipologias de construção, consoante as singularidades territoriais, condições de enquadramento do rio e proximidade de aglomerados populacionais (bem como a sua dimensão e características) ao longo de mais de uma centena de quilómetros.

Neste particular enfatiza-se a dimensão metodológica enquanto vetor nuclear do planeamento e execução das múltiplas ações inerentes ao referido levantamento.

Palavras-chave: Vale do Ceira. Ocupação humana. Património. Metodologia.

Abstract:

The human settlement on the banks of the *rio Ceira* has been a subject of study by the Lousitânea (*Liga de Amigos da Serra da Lousã*), from 2013 until the present, resulting in three work reports in the final version, in the municipalities of Arganil, Góis and Pampilhosa da Serra (one for each municipality), and is preparing a similar report to the municipality of Lousã.

The main objective is to identify, record and analyze the distribution of elements that characterize various historical periods and types of construction, depending on the specific characteristics territorial, framework conditions of the river and nearby villages (as well as their size and characteristics) along more than a hundred kilometres.

In particular emphasized the methodological dimension while nuclear vector of planning and execution of multiple actions inherent to the mentioned survey.

Key-words: *Vale do Ceira*. Human occupation. Heritage. Methodology.

Introdução

Os relatórios de “Levantamento da Ocupação Humana nas Margens do Rio Ceira”, elaborados pela Lousitânea (Liga de Amigos da Serra da Lousã), com base em observação indireta (em gabinete) e direta (em trabalho de campo), “permitiram identificar vários períodos históricos, tipologias de construção (de acordo com o seu uso/função) e respetivas variações geográficas” (Alves e Carvalho, 2016: 127).

Trata-se, em primeira análise, de um cadastro de todas as estruturas edificadas no contexto geográ-

fico dos municípios de Arganil, Góis, Lousã e Pampilhosa da Serra, num total de cerca de 112 quilómetros percorridos ao longo das margens do rio Ceira, nos anos de 2013, 2014 e 2015, o qual constitui também uma base de conhecimento empírico relevante para uma reflexão direcionada às ferramentas e estratégias que podem ser utilizadas com o intuito de salvaguardar e valorizar recursos ecoculturais diferenciadores e, assim, induzir dinâmicas de desenvolvimento.

O rio Ceira (com uma orientação geral E-W) nasce nas serras do Açor, mais concretamente no Cabeço do Gondufo, a uma cota de 1302 metros de

altitude, e desagua nas proximidades da Portela, em Coimbra (Figura 1).

Sendo um dos principais afluentes diretos do rio Mondego, a bacia hidrográfica do rio Ceira tem uma área aproximada de 735 km² e o comprimento desta linha de água é de cerca de 106Km (Bravo e Antunes do Carmo, 2004)

Ao longo do seu percurso, com base em critérios fisiográficos e antrópicos, é evidente um assí-

nalável contraste paisagístico, a que uma dicotomia entre o Alto e o Baixo Ceira pode emprestar um certo sentido de utilidade para quem pretende uma visão geral/simplificada, ou seja, uma leitura capaz de diferenciar os concelhos da Covilhã, Pampilhosa da Serra, Arganil e Góis, por um lado, e os seus congéneres da Lousã, Miranda do Corvo e Coimbra, por outro (Figura 2).

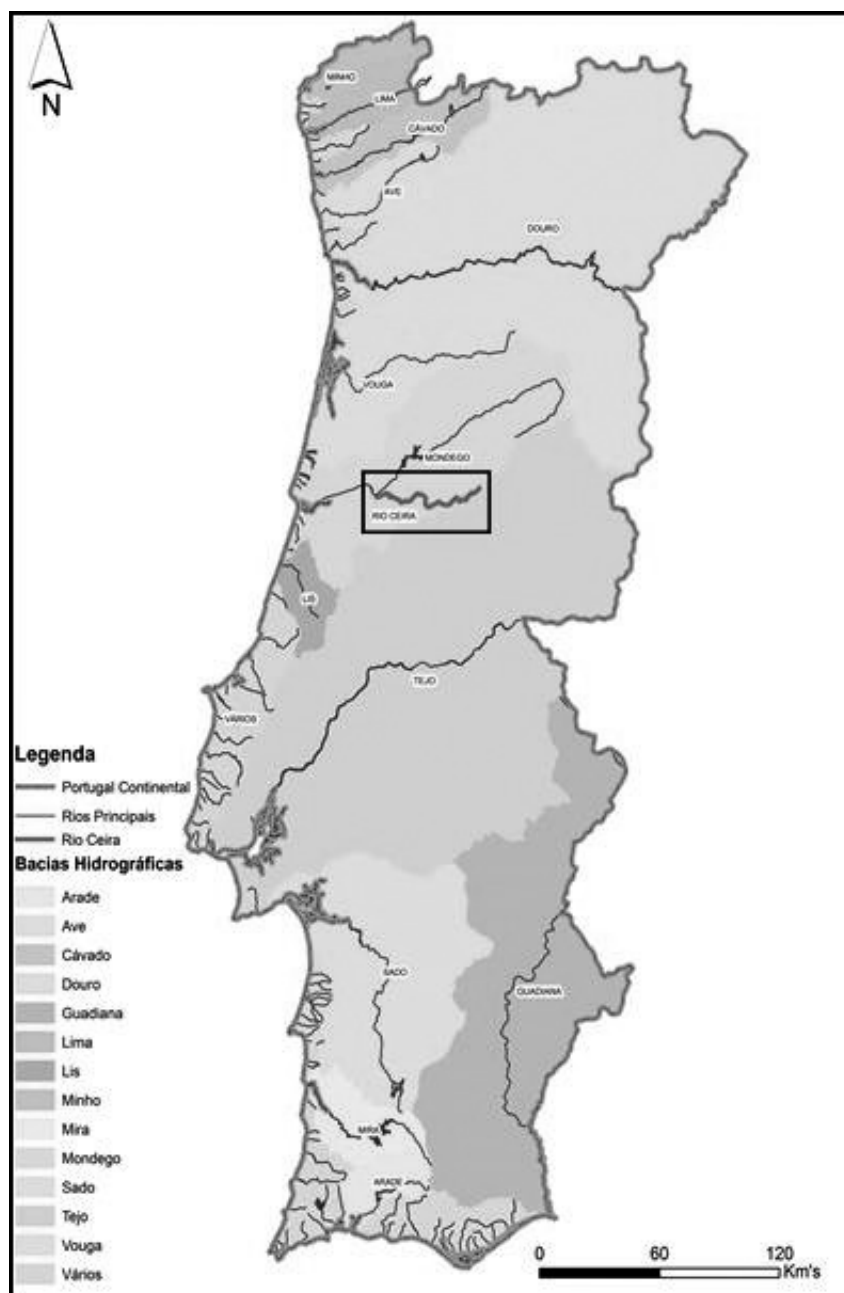


Figura 1
Mapa simplificado de localização do rio Ceira no contexto das bacias hidrográficas de Portugal Continental
Fonte: Elaboração própria com base em: Atlas do Ambiente Digital

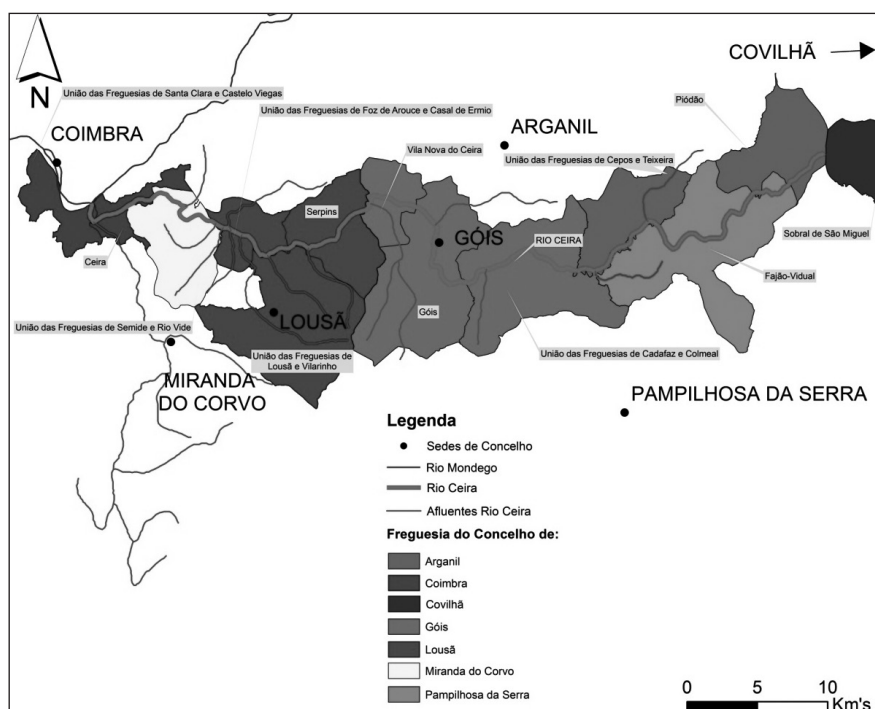


Figura 2

Enquadramento administrativo do vale do rio Ceira

Fonte: Elaboração própria (de Luiz Alves) a partir de: Atlas do Ambiente Digital

Apresentação da metodologia de trabalho

O processo de trabalho de campo, desenvolvido ao longo de quase três anos¹, para além da participação de vários técnicos da Lousitânea, contou também com a colaboração imprescindível de alguns habitantes de vários lugares calcorreiros nas margens do rio Ceira. De facto, sem o apoio das populações locais, na identificação de alguns locais e no esclarecimento de diversas dúvidas que foram surgindo, não seria possível alcançar os resultados expostos nos referidos relatórios.

O trabalho de campo, com vista a identificar, descrever e catalogar os imóveis, apresentou duas fases distintas mas, fundamentalmente, complementares. “A primeira decorre de uma consulta prévia às Cartas Militares [de Portugal, da série mais recente] (...) para que, analisando o traçado do rio Ceira, (...) [fossem reconhecidas] estruturas sinalizadas pelos Serviços Cartográficos do Exército aquando dos levantamentos topográficos (...). Assim, mediante essa identificação [procedeu-se] à aproximação e catalogação, *in situ*, dos mesmos” (Alves e Lucas, 2014a: 24). A segunda via utilizada para localizar imóveis, e porque nem todos os imóveis existentes

no terreno estão sinalizados nas Cartas Militares, reflete o recurso a outros meios, como sejam:

- Utilização da plataforma *Google Earth* para busca e localização de elementos que, numa primeira análise, a partir de alguns sinais detetáveis, pudessem ser identificados como potenciais estruturas “antrópicas” no rio, ou na sua proximidade, como são exemplo disso açudes, moinhos, pontes, entre outros (Figura 3).

- Consulta da Carta Corográfica de Portugal na escala 1:100.000 (Figura 4) e das primeiras edições da Carta Militar de Portugal (Figura 5), a partir das quais foi possível identificar alguns dos elementos de ocupação humana nas margens do rio Ceira, designadamente caminhos tradicionais, moinhos e outras estruturas, e que não estão assinalados nas versões mais recentes. Em vários casos, alguns dos imóveis referenciados na Carta Corográfica (folha 14, 1886) já se encontram numa situação de ruína total, sem que fosse possível sequer vislumbrar, *in situ*, vestígios da sua existência.

- Informação oral recolhida nos lugares (Figura 6) que, mediante confirmação *in loco*, foi reportada nas fichas de campo.

¹ No conjunto dos quatro municípios foram percorridos mais de 2000 quilómetros em viatura todo-o-terreno e incontáveis quilómetros a pé, dentro e fora de água.

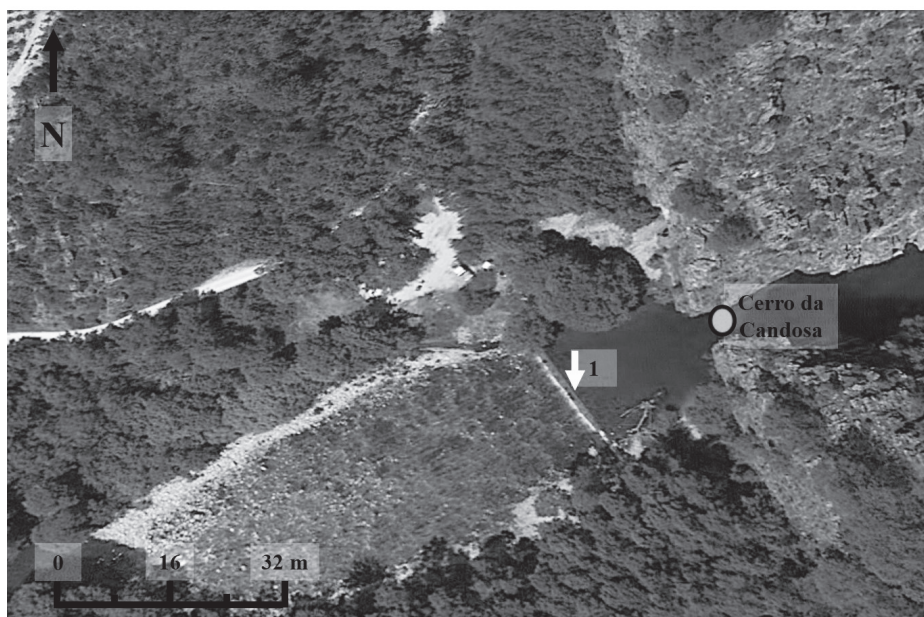


Figura 3
Identificação de estruturas/imóveis, através da utilização da plataforma Google Earth, com identificação do açude da ficha SPR-01, na Lousã



Figura 4
Extrato da Carta Corográfica do Reino na escala 1:100 000, folha 14 - Covilhã, 1886, com identificação de caminho tradicional (seta) e moinhos (círculo), em Pampilhosa da Serra
Fonte: Adaptado de: http://www.dgterritorio.pt/museuVirtual/Cart_100K_rslt.asp?folha=14



Figura 5
Extrato da Carta de Portugal 1:100 000, folha 20 - Covilhã, 1974, com identificação do Moinho do Marmoiral (UCT-41), em Arganil
Fonte: Adaptado de: http://www.dgterritorio.pt/museuVirtual/MV_2011/Cart_100K_nova_rslt.asp?cota=45Cp2-20-1974



Figura 6
Recolha de informação oral nas ações de trabalho de campo: António Silva (Mata, Pampilhosa da Serra) e Luiz Alves (Lousitânea)
Fonte: Alves e Lucas, 2014b:20.

Na observação direta, em trabalho de campo, para além da leitura das Cartas Militares e a auscultação das populações locais, as margens foram percorridas em toda a sua extensão, o mais próximo possível da linha de água e, quando tal não fosse viável, mediante caminhada aquática, tendo em vista garantir uma cobertura total da área de levantamento, minimizando a probabilidade de algum imóvel e/ou estrutura ficar por registar. Assim, para uma melhor abordagem ao trabalho de campo e fruto da diversidade orográfica dos municípios estudados, foi necessário fragmentar o trabalho de campo em três momentos distintos, mas complementares. Numa primeira fase, recorreu-se, de modo preferencial, à utilização de um veículo de tração

integral, de forma a garantir segurança na deslocação ao terreno e a reduzir o tempo médio de deslocação a cada imóvel. Porém, para a aproximação à maioria dos imóveis, devido à morfologia e orografia do vale do Ceira, em alguns setores, foi necessário fazer longas caminhadas até ao fundo do vale, por trilhos ainda existentes ou, em diversas ocasiões, abrir caminho por entre os silvados e matagais que cobrem as encostas. Finalmente, numa terceira fase, com o intuito de validar todos os resultados obtidos e para certificar que nenhum imóvel ficou por registar, procedeu-se a uma caminhada aquática (por dentro do leito do rio), aproveitando o menor caudal do Ceira no período estival (Alves e Lucas, 2014b).

Para alcançar melhores resultados, com encurtamento do tempo necessário para realizar o trabalho de campo, “o conhecimento e compreensão da etnografia e dos mecanismos associados à construção tradicional nestes territórios constituem-se como elementos-chave para a concretização de um trabalho com esta envergadura e propósito” (Alves e Lucas, 2014b: 21).

Ainda no domínio metodológico, associado à compilação do maior número possível de elementos caracterizadores dos imóveis identificados, o registo fotográfico digital consubstancia-se como outra das ferramentas fundamentais neste tipo de ações. É necessário efetuar um registo completo, a todos os níveis, que inclua desde a fotografia panorâmica de um determinado local (Figura 7) ao mais ínfimo pormenor reconhecido numa determinada construção (Figura 8). Como tal, nestes levantamentos, foram realizadas várias centenas de fotografias, de forma a complementar as fichas de campo, com o maior rigor possível. Ao mesmo tempo, revelou-se de grande utilidade o recurso a fotografias antigas, cedidas pelas populações ou entidades locais, que se configuram como uma fonte relevante para a compreensão dos imóveis à data em que foram fotografados, bem como da sua envolvente.



Figura 7
Vista geral sobre o lugar da Ponte do Piçarra (CAD-11), em Góis
Fonte: Lucas, 2013:13

Nos processos de localização e de mapeamento de toda a extensão do rio Ceira, nos concelhos de Arganil, Góis, Lousã e Pampilhosa da Serra, foram

utilizadas as Cartas Militares de Portugal, Série M 888, número: 233 Vide (Seia), 242 (Foz de Arouce - Lousã), Vide (Seia), 243 Góis, 244 S. Jorge da Beira (Covilhã) do Serviço Cartográfico do Exército, à escala 1:25.000, Edição 2 (1992/1993) e Edição 3 (2001).



Figura 8
Vista parcial do rodizio pertencente ao Moinho do Vermelho (UCT-14), em Arganil
Fonte: Alves e Lucas, 2014a:21

No caso dos municípios com mais do que uma freguesia (todos com exceção de Pampilhosa da Serra) o rio foi “fracionado” em setores (um por cada freguesia), ao qual está associado um código único (como, por exemplo, “FAJ” para a freguesia de Fajão em Pampilhosa da Serra; ou “SRP” para a freguesia de Serpins, na Lousã), que remete para uma determinada ficha de campo. Assim, dentro do código existente, os imóveis são numerados de montante para jusante, em numeração sequencial, conforme os registos obtidos no trabalho de campo. Cada ficha (ou código) pode ter várias tipologias de imóveis associados, fazendo-se a sua distinção a partir de uma escala de cores, na cartografia (Figura 9), permitindo uma leitura e interpretação simplificadas.

De forma a uniformizar, sistematizar e monitorizar os registos de campo, foi criada uma ficha matriz para preenchimento no terreno (fichas de campo), assemelhando-se a um “inquérito ao imóvel” (disponíveis, para cada imóvel, em anexo aos relatórios). Torna-se possível, assim, de modo rápido e intuitivo, registar todos os elementos necessários para catalogar devidamente um imóvel ou conjunto de imóveis (Figura 10) (Alves e Lucas, 2014b).

“Nesta ficha, para além da identificação do proprietário e data de construção do imóvel, surgem vários campos de preenchimento que permitem georreferenciar o imóvel, catalogá-lo quanto à sua tipologia, determinar o seu estado de conservação, aferir as suas possibilidades de recuperação, caracterizar a sua integração no meio, identificar os elementos notáveis do seu enquadramento, e as acessibilidades ao respetivo imóvel. Todos estes elementos são, sempre que possível, acompanhados por uma descrição pormenorizada que englobe as suas principais características e elementos diferenciadores, guarnecida por um registo fotográfico” (Alves e Lucas, 2014b: 23).



Figura 9
Exemplo de representação cartográfica dos imóveis referenciados no levantamento, nas margens do rio Ceira, no município de Pampilhosa da Serra
Fonte: Alves e Lucas, 2014b:23.

Fichas de inventário Vale do Ceira		Fichas de inventário Vale do Ceira - Levantamento de inventário humano no Rio Ceira no Município de Arganil		FOTOGRAFIAS							
1 - LOCALIZAÇÃO Coordenadas: UTM: 28T 68 027 76 807 13 422 Coordenadas: UTM: 28T 68 027 76 807 13 422 Altitude (m): 470 metros 1.4 - Caracterização Canoa Velha de Portugal, UTM: 28T 68 027 76 807 13 422 Levantamento Antropométrico de Caudal de 10" 10"		2 - TIPOLOGIA DE IMÓVEL Ponte ☐ Molino de Contenção ☐ Molho de Rodízio ☐ Pico de Roca ☐ Molho de Azinha ☐ Pico ☐ Açude (canal) ☐ Canal ☐ Lugar de Azeite ☐ Serração ☐ Molho ☐ Curral e Palheiro ☐ Outro ☐ Observações: Aumentar a placa de inventário, uma placa antiga no rio (7.10) Canoa: 10 metros (entre as placas de inventário) entre as placas de 10 metros, a aumentar		3 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO Estado do imóvel Entorno ☐ Vão estruturado ☐ Observações: Aumentar a placa de inventário, uma placa antiga no rio (7.10) Canoa: 10 metros (entre as placas de inventário) entre as placas de 10 metros, a aumentar		4 - POSSIBILIDADES DE RECUPERAÇÃO ☐ Em uso ☐ Não ☐ Recuperação parcial ☐ Recuperação total 5 - INTEGRAÇÃO NO MEIO Aproximação do elemento ☐ Lateral ☐ Frontal ☐ Pico ☐ Serrado ☐ Perpendicular ☐ Outros: Pico de Montanha 6 - ELEMENTOS NOTÁVEIS Quilómetros de água Estruturas arquitetónicas Canais tradicionais Edifícios históricos Visto panorâmico no rio Rio de transição Observações: Pico de Tágus e Vale do Ceira (região autónoma) Localização: Pico de Tágus (Pico de Tágus e Vale do Ceira) - Rio Ceira		7 - ACESSIBILIDADE Per acesso [x] Per acesso desde acesso a montanha [x] Per acesso camponês [x] Per acesso de pé [x] Per acesso de carro [x] Per acesso de moto [x] Per acesso de bicicleta [x] Per acesso de cavalo [x] Per acesso de jumento [x] Per acesso de mula [x] Per acesso de vaca [x] Per acesso de ovelha [x] Per acesso de porco [x] Per acesso de galinha [x] Per acesso de coelho [x] Per acesso de gato [x] Per acesso de cão [x] Per acesso de rato [x] Per acesso de mosquito [x] Per acesso de formiga [x] Per acesso de aranha [x] Per acesso de cobra [x] Per acesso de leão [x] Per acesso de elefante [x] Per acesso de girafa [x] Per acesso de hipopótamo [x] Per acesso de rinoceronte [x] Per acesso de crocodilo [x] Per acesso de jacaré [x] Per acesso de serpente [x] Per acesso de lagarto [x] Per acesso de salamandra [x] Per acesso de anfíbio [x] Per acesso de peixe [x] Per acesso de marisco [x] Per acesso de molusco [x] Per acesso de crustáceo [x] Per acesso de invertebrado [x] Per acesso de planta [x] Per acesso de animal [x] Per acesso de humano [x] Per acesso de outro [x]		8 - FOTOGRAFIAS Imagem 1: [Fotografia] Imagem 2: [Fotografia] Imagem 3: [Fotografia] Imagem 4: [Fotografia] Imagem 5: [Fotografia] Imagem 6: [Fotografia] Imagem 7: [Fotografia] Imagem 8: [Fotografia] Imagem 9: [Fotografia] Imagem 10: [Fotografia] Imagem 11: [Fotografia] Imagem 12: [Fotografia] Imagem 13: [Fotografia] Imagem 14: [Fotografia] Imagem 15: [Fotografia] Imagem 16: [Fotografia] Imagem 17: [Fotografia] Imagem 18: [Fotografia] Imagem 19: [Fotografia] Imagem 20: [Fotografia]	

Figura 10
Exemplo de uma das fichas de campo, neste caso, referente ao código UCT-01, em Arganil
Fonte: Adaptado de: Alves e Lucas, 2014a.

Por fim, importa evidenciar que a identificação e catalogação de todos os imóveis só foi possível mediante as informações transmitidas pelas populações que vivem na proximidade da localização dos mesmos sendo que, as informações contidas nas fichas de campo, foram confirmadas (regra geral) por mais do que uma fonte de informação (oral ou escrita).

Para a delimitação das áreas de intervenção deste levantamento foi necessário definir uma faixa limite para além das margens do rio Ceira, não con-

siderando os seus afluentes (barrocos, ribeiras, entre outros). De outra forma seria extremamente difícil completar este trabalho, por si só já bastante exaustivo. A inclusão, ou não, de um determinado imóvel neste levantamento (independentemente da sua distância absoluta ao rio Ceira) define-se sempre, em primeiro lugar, pela sua relação direta com o rio ou, em segundo lugar, pelo seu inegável valor patrimonial e singularidade com localização próxima ao rio.

Notas finais

A abrangência territorial dos trabalhos realizados no âmbito da elaboração dos relatórios de “Ocupação Humana nas Margens do Rio Ceira”, nos municípios de Arganil, Góis, Lousã e Pampilhosa da Serra, com cerca de 112 quilómetros reconhecidos ao longo do trabalho de campo, teve subjacente, para uma boa coordenação dos trabalhos e, sobretudo, para alcançar resultados com margem de erro mínima e de melhor qualidade, desde o início, uma definição das metodologias a utilizar e da melhor forma de abordar as múltiplas diligências necessárias.

Os recursos disponíveis, quer de acesso a cartografia antiga, quer de disponibilidade de ferramentas que possibilitam o acesso a imagens de satélite de qualidade e razoável para este tipo de exercícios, como é o caso da plataforma *Google Earth*, são peças relevantes para uma preparação prévia da abordagem ao terreno.

Por outro lado, o contacto com as populações e com as entidades locais são, invariavelmente, fontes muito relevantes que não podemos deixar de consultar. *A priori* ninguém conhece melhor o território do que quem coabita com ele no seu quotidiano. Neste caso, os habitantes de idade mais avançada, por norma, constituem-se boas fontes de informação, a par dos mestres de ofícios (moleiros, lagareiros, entre outros) e pastores, pela vasta quantidade de terreno que percorrem na sua atividade.

Nas ações de campo, na sua vertente física, torna-se primordial uma abordagem direta, de reconhecimento exaustivo das margens e, sempre que possível, com verificação posterior mediante realização de caminhada aquática bem como, *a posteriori*, de confrontação dos resultados obtidos nos levantamentos registados na cartografia e nas fichas de campo com as populações dos lugares próximos aos imóveis catalogados; procurando, assim, verificar de forma profunda os resultados obtidos, colmatando eventuais leituras erradas no campo, resultados omissos e complementando as descrições de cada imóvel.

Por fim, salienta-se que os resultados dos levantamentos efetuados nas margens do rio Ceira em três destes quatro municípios (Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra), apresentam-se como ponto de partida para delinear uma estratégia que possa

contribuir para mitigar o declínio socioeconómico e a degradação da paisagem cultural do Ceira, através da criação e dinamização de um projeto de desenvolvimento territorial, o Parque Patrimonial do Vale do Ceira.

Bibliografia

- Alves, L. & Carvalho, P. (2016). Parque Patrimonial do Vale da Ceira: Uma Proposta de Desenvolvimento Territorial. In P. Carvalho (Coord.). *Museus, Turismo e Território* (pp. 127-144). Málaga: Universidade de Málaga.
- Alves, L. & Lucas, J. (2015). *Levantamento da Ocupação Humana nas Margens do Rio Ceira no Município da Lousã (Resultados Preliminares)*. Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã e Câmara Municipal da Lousã.
- Alves, L. & Lucas, J. (2014a). *Levantamento da Ocupação Humana nas Margens do Rio Ceira no Município de Arganil*. Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã e Câmara Municipal de Arganil.
- Alves, L. & Lucas, J. (2014b). *Levantamento da Ocupação Humana nas Margens do Rio Ceira no Município de Pampilhosa da Serra*. Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã e Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra.
- Bravo, N. & Antunes do Carmo, J. (2004). *Estudo dos Processos Fluviais com Aplicação de Sistemas de Informação Geográfica*. Acedido em 02 de 09 de 2014, em: http://www.researchgate.net/publication/257137646_ESTUDO_DOS_PROCESSOS_FLUVIAIS_COM_APLICAO_DE_SISTEMAS_DE_INFORMAO_GEOGRFICA.
- Lucas, J. (2013). *Levantamento da Ocupação Humana nas Margens do Rio Ceira no Município de Góis*. Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã e Câmara Municipal de Góis.

Texto recebido em/Text submitted on: 30/03/2016

Texto aprovado em/Text approved on: 21/07/2016